

Especial Universidades

1. (UEL 2012) Leia os textos a seguir.

“Projeto de lei quer tornar ‘busca pela felicidade’ uma obrigação do Estado”.

(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/787567-projeto-de-lei-quer-tornar-busca-pela-felicidade-uma-obrigacao-do-estado.shtml>>. Notícia de 23 ago. 2010. Acesso em: 3 jul. 2011.)

“A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) lançou ontem um índice de “vida melhor” para medir a felicidade dos países, que vai bem além das cifras do Produto Interno Bruto (PIB)”.

(Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/selecao-diaria-de-noticias/midias-nacionais/brasil/valor-economico/2011/05/25/ocde-cria-indice-de-felicidade-nacional>>. Notícia de 25 maio 2011. Acesso em: 3 jul. 2011.)

“A felicidade, mais do que qualquer outro bem, é tida como o bem supremo, pois a escolhemos por si mesma e nunca por causa de algo mais. Por sua vez, a honra, o prazer e a razão, embora os escolhamos por si mesmos (pois os escolheríamos, ainda que nada resultasse deles) escolhemo-los por causa da felicidade, pensando que a posse deles nos tornará felizes. Ao contrário, ninguém escolhe a felicidade tendo em vista algum destes, tampouco, de um modo geral, qualquer outra coisa que não seja ela própria. Se a felicidade é a atividade conforme à virtude, será razoável que ela esteja em conformidade com a mais alta de todas as virtudes, a qual se refere à melhor parte de cada um de nós. Não só é a razão a melhor coisa que existe em nós, como também os objetos da razão são os melhores entre os objetos passíveis de ser conhecidos. É a mais contínua, já que a contemplação da verdade pode ter uma continuidade maior que a de qualquer outra atividade que possamos exercer”.

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.15; 188. Coleção Os Pensadores.)

Pelas notícias acima, percebe-se que o tema felicidade está em voga. Para a filosofia, esse tema se impôs ainda na antiguidade clássica. Para Aristóteles, é insuficiente dizer que a felicidade – eudaimonia – é o maior bem para os seres humanos, pois há variações acerca do que cada um identifica por felicidade. Por essa razão, o filósofo afirma que é preciso compreender que tipo de vida ou bem viver está subjacente à felicidade.

A partir dos conhecimentos sobre o tema felicidade em Aristóteles, explique em que cada um dos três tipos principais de vida (honra, prazer, razão) se aproxima ou se afasta da felicidade

2. (UFPR 2012/adaptado) A citação abaixo é referência para as letras a) e b):

"Se há, então, para as ações que praticamos, alguma finalidade que desejamos por si mesma, sendo tudo mais desejado por causa dela, e se não escolhemos tudo por causa de algo mais (se fosse assim, o processo prosseguiria até o infinito, de tal forma que nosso desejo seria

vazio e vão), evidentemente tal finalidade deve ser o bem e o melhor dos bens. Não terá então uma grande influência sobre a vida o conhecimento deste bem? Não deveremos, como arqueiros que visam a um alvo, ter maiores probabilidades de atingir assim o que nos é mais conveniente? Sendo assim, cumpre-nos tentar determinar, mesmo sumariamente, o que é este bem, e de que ciências ou atividades ele é o objeto. Aparentemente ele é o objeto da ciência mais imperativa e predominante sobre tudo. Parece que ela é a ciência política".

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, 1094a18-28).

a) Com base em que razões Aristóteles afirma que aparentemente o melhor dos bens é o objeto da ciência mais

imperativa e predominante sobre tudo?

b) Que razões Aristóteles alega para justificar a afirmação de que a ciência mais imperativa e predominante sobre tudo parece ser a ciência política?

3. (UFPR 2013/adaptado) A citação a seguir é referência para as letras a), b) e c).

"Ademais, já que o termo 'bem' tem tantas acepções quanto 'ser' (...), obviamente ele não pode ser algo universal, presente em todos os casos e único, pois então ele não poderia ter sido predicado de todas as categorias, mas somente de uma. Além disto, já que há uma ciência única das coisas correspondentes a cada Forma, teria de haver uma única ciência de todos os bens; mas o fato é que há muitas ciências, mesmo das coisas compreendidas em uma categoria única — por exemplo, a da oportunidade, pois a oportunidade na guerra é estudada pela estratégia, e na doença pela medicina, e a moderação quanto aos alimentos é estudada na medicina e nos exercícios atléticos pela ciência da educação física. Poder-se-ia perguntar o que se quer dizer precisamente com 'um homem em si', se (e este é o caso) a noção de homem é a mesma e uma só em 'um homem em si' e em um determinado homem. Na verdade, enquanto eles são homens não diferem em coisa alguma, e sendo assim, o 'bem em si' e determinados bens não diferirão enquanto eles foram bons. Tampouco o 'bem em si' será melhor por ser eterno, porquanto aquilo que dura mais não é mais branco do que o efêmero."

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, Livro I, § 6, 1096a-1096b)

a) Por que, segundo Aristóteles, é um equívoco pensar o bem como algo universal e eterno?

b) Algumas linhas antes da passagem acima, Aristóteles emprega a palavra "relativo" para se referir ao que existe por derivação e acidente. Nesse sentido, defender a existência de "um homem em si" e de "um bem em si" é o mesmo que admitir que tanto homens quanto bens existiriam apenas como algo relativo? Por quê?

c) Apesar de criticar acima a noção de "um bem em si", universal e eterno, Aristóteles defenderá a seguir a necessidade de um bem supremo e autossuficiente. De que modo a noção de utilidade, contida na tese de que não se pode "praticar belas ações sem os instrumentos próprios", contribui para desfazer essa aparente contradição na filosofia aristotélica?

4. (UFPR 2014/adaptado) "Se, como dissemos, as atividades de uma pessoa são um fator determinante na vida, nenhuma pessoa supinamente feliz poderá jamais tornar-se desgraçada; ela nunca praticará ações odiosas ou ignóbeis, pois sustentamos que as pessoas realmente boas e sábias suportarão dignamente todos os tipos de vicissitudes, e sempre agirão da maneira mais

nobilitante possível diante das circunstâncias; da mesma forma que um bom general usa do modo mais eficiente possível os contingentes disponíveis, um bom sapateiro faz o sapato mais requintado possível do couro que lhe dão, e o mesmo acontece com todos os artesãos. Sendo assim, o homem feliz nunca poderá tornar-se desgraçado, embora nunca possa vir a ser feliz o homem que enfrentar os infortúnios de um Príamo.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, I, 9)

De que modo a analogia acima com o sapateiro pode servir para esclarecer a tese aristotélica de que “a felicidade é uma atividade da alma”?

5. (UFPR 2014/adpatado) O texto a seguir é base para as letras b) e c).

“Sendo a felicidade, então, uma certa atividade da alma conforme à excelência perfeita, é necessário examinar a natureza da excelência. Isto provavelmente nos ajudará em nossa investigação a respeito da felicidade. (...) É evidente que a excelência a examinar é a excelência humana, pois o bem e a felicidade que estamos procurando são o bem humano e a felicidade humana. A excelência humana significa, dizemos nós, a excelência não do corpo, mas da alma, e também dizemos que a felicidade é uma atividade da alma.”

(Aristóteles, *Ética a Nicômaco*, I, 13)

a) Na passagem acima, Aristóteles fala da relação entre felicidade e excelência (ou virtude). Ele reafirma que a relação entre ambas é uma relação de conformidade. Mas essa conformidade não deve ser compreendida como uma relação de subordinação, pois, sendo a felicidade o bem supremo, ela não deve estar subordinada a nenhum outro bem ou finalidade. De que modo, então, deve-se compreender a relação de conformidade entre a felicidade e a excelência proposta por Aristóteles?

Responda a letra c a seguir também com base no seguinte texto:

Segundo Inara Zanuzzi, professora de história da filosofia antiga na UFRGS, Aristóteles analisa no capítulo 6 da *Ética a Nicômaco*, I, “a opinião de Platão, um filósofo com quem Aristóteles havia estudado como discípulo. Platão acreditava que o bem supremo fosse uma Ideia, uma noção abstrata de bem que seria a mesma para todos os seres existentes no mundo. De fato, poderíamos saber que aquele era o verdadeiro bem porque ele era o mesmo para todos os seres. Aristóteles, no entanto, não acredita que essa seja uma boa resposta. Com efeito, uma tal noção abstrata e universal não é algo que podemos obter, que podemos concretizar na nossa vida (visto que é algo que deve ser concretizado pelo universo todo). Portanto, uma tal noção de bem não pode ser um fim para o homem. O fim humano deve ser algo que ele pode realizar, algo que é factível para ele.”

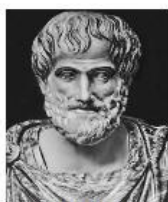
(“Obra: *Ética a Nicômaco* – Livro I”, in SESC-Fecomércio-PR, *Banho de Lama Filosofia*. Curitiba: Sesc Paço da Liberdade, 2012, p. 47 (Cadernos do Paço, 5).)

b) Levando em consideração esses comentários da professora Inara Zanuzzi, como deveríamos compreender o uso das expressões “excelência perfeita” e “excelência humana” na passagem da *Ética a Nicômaco* citada acima?

6. (UFPR 2014/adaptado) Responda às letras a) e b) com base no seguinte texto:

"Ao aceitar um paradigma, a comunidade científica adere toda ela, conscientemente ou não, à atitude de considerar que todos os problemas resolvidos, o foram de fato, de uma vez para sempre. Tal é o que Lagrange tinha em vista quando dizia de Newton: 'Não há senão um Universo e não pode haver senão um homem na história universal para interpretar as suas leis'. Os exemplos, quer de Aristóteles, quer de Einstein, provam que Lagrange estava errado, mas tal não altera a importância que teve a sua convicção para o desenvolvimento da ciência. Acreditando que o que Newton fizera não precisava ser refeito, Lagrange não se deixava atrair por novas reinterpretações fundamentais da natureza. Pelo contrário, ele poderia começar onde os homens que partilhavam o mesmo paradigma newtoniano tinham ficado, esforçando-se uns e outros por chegar a uma formulação mais clara do paradigma e a uma estruturação que o aproximasse cada vez mais das observações da natureza. Esse tipo de trabalho só pode ser feito por pessoas que sentem que o modelo que usam é inteiramente seguro. Não há nada que se assemelhe nas artes, e os paralelos nas ciências sociais são no melhor dos casos parciais. Os paradigmas determinam todo um esquema de desenvolvimento para as ciências maduras que não se assemelha ao esquema usual noutros domínios."

(Kuhn, "A Função do Dogma na Investigação Científica", p. 30). 5



Aristóteles
384 a. C.-322 a. C.



Newton
1643-1727



Lagrange
1736-1813



Einstein
1879-1955

a) Observe que, de acordo com a linha do tempo acima, o paradigma inaugurado por Aristóteles precedeu ao paradigma de Newton, que por sua vez foi superado e substituído pelo paradigma iniciado por Einstein. O texto anterior não sugere que Lagrange tenha iniciado o seu próprio paradigma. Ao contrário, diz claramente que ele adotou um dos três paradigmas acima mencionados. Qual deles ele adotou e quais as vantagens que esse tipo de atitude – aceitar um paradigma já existente, não propor um novo – proporciona aos cientistas?

b) As ideias de Lagrange acima transcritas são exemplos da atitude que Kuhn chama de “o dogmatismo das ciências maduras”? Por quê?

7. (UFPR 2014) O texto abaixo é referência para as letras a) e b).

“Embora o cientista não se esforce normalmente por inventar novos tipos de teorias fundamentais, tais teorias com frequência têm surgido da prática continuada da investigação. Mas nenhuma inovação desse gênero apareceria se a atividade a que chamei de ciência normal tivesse sempre êxito. De fato com muita frequência o indivíduo envolvido na solução de quebra-cabeças oferece resistência às novidades que se apresentam, e o faz por razões muito aceitáveis. Para ele trata-se de alterar as regras do jogo e qualquer alteração de regras é intrinsecamente subversiva. Esse elemento subversivo torna-se, claro está, mais aparente em inovações teóricas de grande importância como as associadas aos nomes de Copérnico, Lavoisier ou Einstein. Mas a descoberta de um fenômeno não antevisto pode ter o mesmo efeito destrutivo, embora geralmente em um grupo mais reduzido e por um período de tempo mais curto. (...) O que se segue é que, se a atividade normal de solucionar quebra-cabeças tivesse sempre êxito, o desenvolvimento da ciência não poderia conduzir a qualquer tipo de inovação fundamental”.

(Kuhn, “A Função do Dogma na Investigação Científica”, p. 51)

a) De que modo inovações teóricas tais como as promovidas por Copérnico, Lavoisier ou Einstein podem, segundo Kuhn, contrariar o desenvolvimento normal da ciência?

b) A filosofia da ciência de Kuhn contesta ou confirma a concepção segundo a qual a ciência é “uma atividade cujos praticantes são pessoas de espírito especialmente aberto”? Por quê?

8. (UEL 2014) Leia a tirinha e o texto a seguir.



(Disponível em: <<http://cwbdeluxe.blogspot.com.br/2013/03/caco-galhardo-entre-nos.html>>. Acesso em: 1 ago. 2013.)

“A indústria cultural é fator de coesão social. Seu poder reside em reforçar as relações de poder estabelecidas, zelando para que a ordem dada mantenha-se constante e que o sistema que a alimenta não seja desestabilizado. A diversão, comumente usada como pretexto para o consumo da cultura padronizada, é, no fundo, a apologia da sociedade administrada”.

(Adaptado de: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2011/02/industria-cultural-e-manutencao-do-poder/>>. Acesso em: 7 ago. 2013.)

Com base na teorização sobre o tema “indústria cultural” elaborada por Adorno e Horkheimer e tendo como referência a tirinha e o texto, defina “indústria cultural” e o modo como se manifesta nos dias atuais.

9. (UNESP 2014)

Texto 1

“Um consumidor de 34 anos aproveitou a carona do pai no bairro Tucuruvi, Zona Norte de São Paulo, na manhã desta quinta-feira [13.12.12], para chegar antes na fila pelo lançamento do iPhone 5, em um shopping da Zona Oeste. Por volta das 17h, cerca de 50 pessoas já formavam uma fila em frente à loja responsável. Ele chegou com a mãe, de 65 anos, às 7h30, 16 horas antes do início das vendas daquele smartphone”.

(<http://g1.globo.com>. Adaptado.)

Texto 2

“Os produtos de consumo doutrina e manipulam; promovem uma falsa consciência que é imune à sua falsidade. As falsas necessidades têm um conteúdo e uma função sociais determinados por forças externas sobre as quais o indivíduo não tem controle algum; o desenvolvimento e a satisfação dessas necessidades são heterônomos. Independentemente do quanto tais necessidades se possam ter tornado do próprio indivíduo; reproduzidas e fortalecidas pelas condições de sua existência; independentemente do quanto ele se identifique com elas e se encontre em sua satisfação, elas continuam a ser o que eram de início – produtos de uma sociedade cujo interesse dominante exige repressão”.

(Herbert Marcuse. Ideologia da sociedade industrial, 1969. Adaptado.)

Explique o significado da heteronomia das falsas necessidades na sociedade de consumo e relacione o fato descrito no texto 1 a esse conceito filosófico apresentado por Marcuse.

10. (UEM 2011) Jürgen Habermas (1929) pertenceu inicialmente à escola de Frankfurt, também conhecida como Teoria Crítica, antes de fazer seu próprio caminho de investigação filosófica.

Sobre o pensamento de Jürgen Habermas, assinale o que for correto.

(01) Jürgen Habermas opõe-se ao racionalismo cartesiano, por considerá-lo fundamentado numa filosofia do sujeito e na razão monológica e logocêntrica.

(02) Ao afastar-se da Escola de Frankfurt, Jürgen Habermas abandona, ao mesmo tempo, a teoria crítica da sociedade e a crítica da razão instrumental.

(04) Ao contrário de Max Horkheimer, Theodor W. Adorno e Walter Benjamin, Jürgen Habermas continua fiel ao materialismo histórico, ou seja, à ortodoxia marxista.

(08) A relação posta pela Filosofia positivista entre o objeto da investigação científica e o sujeito que investiga é, para Jürgen Habermas, o caminho a ser adotado por uma racionalidade que deseja a emancipação humana.

(16) A racionalidade comunicativa, contida na Teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, elabora-se na interação intersubjetiva, mediatizada pela linguagem de sujeitos que desejam alcançar, por meio do entendimento, um consenso autêntico.

Soma:

11. (UEL 2011) Leia o texto a seguir.

“Habermas distingue entre racionalidade instrumental e racionalidade comunicativa. A racionalidade comunicativa ocorre quando os seres humanos recorrem à linguagem com o intuito de alcançar o entendimento não coagido sobre algo, por exemplo, decidir sobre a maneira correta de agir (ação moral). A racionalidade instrumental, por sua vez, ocorre quando os seres humanos utilizam as coisas do mundo, ou até mesmo outras pessoas, como meio para se alcançar um fim (raciocínio meio e fim)”.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a teoria da ação comunicativa de Habermas, é correto afirmar:

- a) Contar uma mentira para outra pessoa buscando obter algo que desejamos e que sabemos que não receberíamos se disséssemos a verdade é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- b) Realizar um debate entre os alunos de turma da faculdade buscando decidir democraticamente a melhor maneira de arrecadar fundos para o baile de formatura é um exemplo de racionalidade instrumental.
- c) Um adolescente que diz para seu pai que vai dormir na casa de um amigo, mas, na verdade, vai para uma festa com amigos, é um exemplo de racionalidade comunicativa.
- d) Alguém que decide economizar dinheiro durante vários anos a fim de fazer uma viagem para os Estados Unidos da América é um exemplo de racionalidade instrumental.
- e) Um grupo de amigos que se reúne para decidir democraticamente o que irão fazer com o dinheiro que ganharam em um bolão da Mega Sena é um exemplo de racionalidade instrumental.

12. (Uel 2011) Leia o texto a seguir.

“Em Técnica e Ciência como “ideologia”, Habermas apresenta uma reformulação do conceito weberiano de racionalização pela qual lança as bases conceptuais de sua teoria da sociedade. Neste sentido, postula a distinção irreduzível entre trabalho ou agir instrumental e interação ou agir comunicativo, bem como a pertinência da conexão dialética entre essas categorias, das quais deriva a diferenciação entre o quadro institucional de uma sociedade e os subsistemas do agir racional com respeito a fins. Segundo Habermas, uma análise mais pormenorizada da primeira parte da Ideologia Alemã revela que “Marx não explicita efetivamente a conexão entre interação e trabalho, mas sob o título nada específico da práxis social reduz um ao outro, a saber, a ação comunicativa à instrumental”.

(Adaptado: HABERMAS, J. Técnica e ciência como “ideologia”. Lisboa: Edições 70, 1994. p.41-42.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Habermas, é correto afirmar:

- a) O crescimento das forças produtivas e a eficiência administrativa conduzem à organização das relações sociais baseadas na comunicação livre de quaisquer formas de dominação.
- b) A liberação do potencial emancipatório do desenvolvimento da técnica e da ciência depende da prevenção das disfuncionalidades sistêmicas que entravam a reprodução material da vida e suas respectivas formas interativas.
- c) O desenvolvimento da ciência e da técnica, enquanto forças produtivas, permite estabelecer uma nova forma de legitimação que, por sua vez, nega as estruturas da ação instrumental, assimilando-as à ação comunicativa.
- d) Com base na irreduzibilidade entre trabalho e interação, a luta pela emancipação diz respeito tanto ao agir comunicativo, contra as restrições impostas pela dominação, quanto ao agir instrumental, contra as restrições materiais pela escassez econômica.

- e) A racionalização na dimensão da interação social submetida à racionalização na dimensão do trabalho na práxis social determina o caráter emancipatório do desenvolvimento das forças produtivas e do bem-estar da vida humana.

13. (UEL 2009) “A ação política pressupõe a possibilidade de decidir, através da palavra, sobre o bem comum. Esta acepção do termo ‘política’, somente válida enquanto ideal aceito, guarda uma estreita relação com a concepção de política defendida por Habermas. Em particular, com o modelo normativo de democracia que este desenvolveu no início dos anos de 1990 e que inclui um procedimento ideal de deliberação e tomada de decisões: a chamada política deliberativa”.

(VELASCO ARROVO, J. C. *Para ler Habermas*. Madrid: Allanza, 2003, p. 93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a democracia no pensamento de Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. As normas se tornam legítimas pelo fato de terem sido submetidas ao crivo participativo de todos os concernidos.
- II. O princípio da regra da maioria está subordinado à possibilidade prévia de que todos os concernidos tenham tido a oportunidade de apresentar seus posicionamentos de forma argumentativa e sem coerção.
- III. A deliberação visa formalizar posições cristalizadas pelos membros da sociedade política, limitando-se ao endosso das opiniões prévias de cada um.
- IV. As práticas políticas democráticas restringem-se à escolha, mediante sufrágio universal, dos líderes que governam as cidades.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.

14. (UEL 2011) Leia o texto a seguir.

“Na tradição liberal, a ênfase é posta no caráter impessoal das leis e na proteção das liberdades individuais, de tal modo que o processo democrático é compelido pelos (e está a serviço dos) direitos pessoais que garantem a cada indivíduo a liberdade de buscar sua própria realização. Na tradição republicana, a primazia é dada ao processo democrático enquanto tal, entendido como uma deliberação coletiva que conduz os cidadãos à procura do entendimento sobre o bem comum”.

(Adaptado de: ARAÚJO, L. B. L. Moral, direito e política. “Sobre a Teoria do Discurso de” Habermas. In: OLIVEIRA, M.; AGUIAR, O. A.; SAHD, L. F. N. de A. e S. (Orgs.). *Filosofia Política Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 214-235.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia política na teoria do discurso, é correto afirmar que Habermas

- a) privilegia a ideia de Estado de direito em detrimento de uma democracia participativa.
- b) concede maior relevância à autonomia pública, opondo-se à autonomia privada.
- c) ignora tanto a autonomia privada quanto a pública, substituindo-as pela utilidade das normas morais.
- d) enfatiza a compreensão individualista e instrumental do papel do cidadão na lógica privada do mercado.
- e) concilia, na mesma base, direitos humanos e soberania popular, reconhecendo-os como distintos, porém complementares.

15. (ENEM 2012) “Na regulação de matérias culturalmente delicadas, como, por exemplo, a linguagem oficial, currículos da educação pública, o status das Igrejas e das comunidades religiosas, as normas do direito penal (por exemplo, quanto ao aborto), mas também em assuntos menos chamativos, como, por exemplo, a posição da família e dos consórcios semelhantes ao matrimônio, a aceitação de normas de segurança ou a delimitação das esferas pública e privada - em tudo isso reflete-se amiúde apenas o autoentendimento ético-político de uma cultura majoritária, dominante por motivos históricos. Por causa de tais regras, implicitamente repressivas, mesmo dentro de uma comunidade republicana que garanta formalmente a igualdade de direitos para todos, pode eclodir um conflito movido pelas minorias desprezadas contra a cultura da maioria.”

(HABERMAS, J. *A Inclusão do Outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002).

A reivindicação dos direitos culturais das minorias, como exposto por Habermas, encontra amparo nas democracias contemporâneas, na medida em que se alcança:

- a) a secessão, pela qual a minoria discriminada obteria a igualdade de direitos na condição de sua concentração espacial, num tipo de independência nacional.
- b) a reunificação da sociedade que se encontra fragmentada em grupos de diferentes comunidades étnicas, confissões religiosas e formas de vida, em torno da coesão de uma cultura política nacional.
- c) a coexistência das diferenças, considerando a possibilidade de os discursos de autoentendimento se submeterem ao debate público, cientes de que estarão vinculados à coerção do melhor argumento.
- d) a autonomia dos indivíduos que, ao chegarem à vida adulta, tenham condições de se libertar das tradições de suas origens em nome da harmonia da política nacional.
- e) o desaparecimento de quaisquer limitações, tais como linguagem política ou distintas convenções de comportamento, para compor a arena política a ser compartilhada.

Gabarito

1. (Gabarito oficial) Aristóteles revela que o ser humano pode escolher três espécies fundamentais de vida: vida dos prazeres, a vida política e a vida contemplativa. A maioria busca o prazer – vida dos prazeres –, pois é uma inclinação natural buscar o prazer e fugir da dor. A vida dos prazeres não se restringe apenas aos seres humanos, mas faz parte da vida de todos os animais, pois esses sentem apetites e desejos. Os apetites ou as coisas apetecidas não são boas nem más; os apetites só se tornam maus se não estiverem mediados pela racionalidade sendo, assim, imoderados. A vida política é escolhida pelos melhores, pois esses visam à honra. A honra é o objeto da vida política. O problema é que a honra depende mais de quem a dá do que daquele que a recebe. Se a felicidade deve ser constituída por algo que seja próprio a cada indivíduo e não por algo que dependa de um terceiro, a vida de honra não pode proporcionar a mais alta felicidade. A felicidade mais perfeita para os seres humanos reside no exercício da inteligência teórica, isto é, na contemplação. É a vida contemplativa que realiza o fim próprio do ser humano. A vida contemplativa é uma espécie de vida: auto-suficiente, aquele que a possui já não deseja mais nada, embora isso não o impeça de desfrutar de outros bens; que buscamos por si mesmo e não como meio para outra coisa; é uma atividade contínua e duradoura. Mas Aristóteles reconhece que o ideal de uma vida contemplativa contínua é apenas possível para os deuses; os seres humanos têm necessidades ligadas ao corpo. Portanto, a felicidade também pode ser encontrada mediante o exercício da sabedoria prática, que consiste em dominar as paixões e conseguir uma relação amável e satisfatória com o mundo natural e social.

Espera-se que o candidato apresente os três tipos principais de vida para Aristóteles: a vida dos prazeres – prazer; a vida política – honra; e a vida contemplativa – razão. Aristóteles assevera que a maioria das pessoas busca a vida dos prazeres – o prazer –, pois é uma inclinação natural buscar o prazer e fugir da dor.

- A vida dos prazeres não se restringe apenas aos seres humanos, mas faz parte da vida de todos os animais, pois esses sentem apetites e desejos.

- Os apetites ou as coisas apetecidas não são boas nem más; os apetites só se tornam maus se não estiverem mediados pela racionalidade sendo, assim, imoderados.

A vida política é escolhida pelos melhores, pois esses visam à honra.

- A honra é o objeto da vida política, no entanto, o problema é que a honra depende mais de quem a dá do que daquele que a recebe.

- No entanto, a felicidade deve ser constituída por algo que seja próprio a cada indivíduo e não por algo que dependa de um terceiro, assim, a vida de honra não pode proporcionar a mais alta felicidade.

A felicidade mais perfeita para os seres humanos reside no exercício da inteligência teórica, isto é, na contemplação.

- A vida contemplativa realiza o fim próprio do ser humano.

- A vida contemplativa é uma espécie de vida autosuficiente, aquele que a possui já não deseja mais nada, embora isso não o impeça de desfrutar de outros bens; uma espécie de vida que buscamos por si mesma e não como meio para outra coisa; uma atividade contínua e duradoura.

Aristóteles reconhece que o ideal de uma vida contemplativa contínua/duradoura apenas é possível para os deuses, pois os seres humanos têm necessidades ligadas ao corpo. Portanto, a felicidade também pode ser encontrada mediante o exercício da sabedoria prática, que consiste

em dominar as paixões e conseguir uma relação amável e satisfatória com o mundo natural e social.

Alguns ainda procuram a riqueza, mas a riqueza é apenas um meio, nunca um fim. A riqueza é algo externo ao ser humano e é desejada por aquilo que pode proporcionar e não em si mesma. A riqueza é uma condição prévia, pois oportuniza ao ser humano a possibilidade de se dedicar e a exercitar a atividade própria da felicidade.

2. a) (Gabarito oficial) Foram consideradas ótimas e obtiveram nota máxima as respostas em que os candidatos abordaram de forma coerente ao menos três dos quatro itens a seguir: 1) mencionaram a hierarquia dos fins e a correlacionaram à hierarquia das ciências ou atividades; 2) destacaram que a segunda hierarquia espelha a primeira; 3) assinalaram que, se a hierarquia dos fins não pode ir ao infinito, o fim que estiver no topo da hierarquia será o melhor dos bens; 4) extraíram a conclusão de que ao fim que ocupar o topo da hierarquia dos fins – o melhor dos bens ou o fim supremo – corresponderá a ciência que estiver no topo da hierarquia das ciências – a ciência mais imperativa e predominante. Foram consideradas boas as respostas em que os candidatos abordaram ao menos dois dos quatro itens acima. Foram consideradas regulares as respostas em que os candidatos se limitaram a estabelecer a relação de implicação entre o melhor dos bens ou o fim supremo à mais imperativa das ciências. Foram consideradas insuficientes as respostas em que os candidatos mencionaram aspectos relevantes para a resposta à questão, mas sem estabelecer uma relação conceitual entre o melhor dos bens e a mais imperativa das ciências. Não foram pontuadas as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

b) (Gabarito oficial) Foram consideradas ótimas e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos abordaram ao menos três dos quatro itens a seguir: 1) lembraram que cabe à política determinar 1.1) quais ciências e atividades serão praticadas na cidade e quais não o serão, e 1.2) em que medida; 2) assinalaram que as supramencionadas características condizem com aquelas que se prevê inerentes a uma ciência que subordina todas as demais, consoante a hierarquia das ciências apresentada por Aristóteles; 3) acrescentaram que o fim da política é estimado por ele mais nobre ou mais divino do que o fim do homem enquanto tal, 4) visto consistir no fim de uma coletividade, ou de uma multiplicidade de homens – a cidade ou a nação. Foram consideradas boas as respostas em que os candidatos descreveram apenas parcialmente três dos quatro itens acima, ou negligenciaram os itens 3 e 4. Foram consideradas regulares as respostas em que os candidatos descreveram apenas o item 1 da resposta ótima. Foram consideradas insuficientes as respostas em que os candidatos mencionaram apenas o item 3 da resposta ótima. Não foram pontuadas as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

3. a) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos argumentaram sobre os seguintes pontos: (1) a diversidade de predicados ou categorias que podem ser afirmados de um sujeito, considerando especificamente as várias acepções que o termo “bem” possui; (2) a impossibilidade de haver uma ciência universal de bem, pois, dado a sua diversidade de categorias, não há um padrão de critérios que abranja todos os sentidos do termo “bem”; (3) o caráter supérfluo de uma noção eterna de bem, já que, se há um único sentido de bem (o “bem em si”), a eternidade não pode constituir uma propriedade a mais, sob pena de desfazer o sentido único do termo. Foram consideradas BOAS as respostas em que

os candidatos argumentaram sobre dois dos pontos acima. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos argumentaram sobre um dos pontos acima. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos. Não foram pontuadas as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

b) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as soluções em que os candidatos responderam negativamente à primeira pergunta e acrescentaram os seguintes argumentos como justificativa: (1) o termo “relativo” como antônimo de “absoluto”, de tal modo que o primeiro designa coisas ou características que dependem de outras, enquanto o segundo designa aquelas que dependem apenas de si próprias; (2) a diferença entre o conceito platônico de formas ideais (exemplificados nas expressões “homem em si” e “bem em si”) e o conceito aristotélico de substância que, embora admita uma diversidade de sentidos, não converte os objetos aos quais se aplica em algo relativo, isto é, em algo que existe apenas por derivação e acidente. Foram consideradas BOAS as soluções em que os candidatos responderam negativamente à primeira pergunta e acrescentaram argumentos sobre um dos pontos acima. Foram consideradas REGULARES as soluções em que os candidatos responderam negativamente à primeira pergunta e se limitaram a mencionar os dois pontos acima. Foram consideradas INSUFICIENTES as soluções em que os candidatos responderam negativamente à primeira pergunta e se limitaram a mencionar apenas um dos pontos acima. Não foram pontuadas as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

c) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos trataram da diferença entre “bem em si” e “bem supremo” com base na crítica de Aristóteles à doutrina platônica das Formas puras e transcendentais e, conseqüentemente, na defesa aristotélica do caráter prático e imanente de um Bem Supremo. Além disso, o candidato deveria considerar em sua resposta, ao menos, dois dos três pontos a seguir: (1) a felicidade como o bem supremo para Aristóteles, (2) o bem supremo como o ponto mais alto de uma hierarquia de bens e (3) o caráter instrumental e utilitário como algo próprio aos bens intermediários. Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos discutiram a parte principal da questão e se referiram a, ao menos, um dos três pontos acima. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos apenas discutiram a parte principal da questão. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a apresentar, ao menos, um dos três pontos acima. Não foram pontuadas as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

4. (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas que argumentaram sobre os seguintes pontos: (1) o que determina a melhor realização de algo é atividade boa e não a matéria prima ou circunstância; (2) a felicidade é determinada pela boa ação racional independentemente das circunstâncias, e, analogamente, o bom sapato é determinado pela boa atividade da sapataria. Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos de algum modo conseguiram argumentar sobre um dos pontos e mencionar o outro. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos de algum modo conseguiram argumentar sobre um dos pontos. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos.

NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão

5. a) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas que argumentaram sobre os seguintes pontos: (1) a conformidade exprime o modo como algo deve ser realizado; (2) a virtude é o modo pelo qual a felicidade é buscada. Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos de algum modo conseguiram argumentar sobre um dos pontos indicados. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar os dois pontos indicados. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar um dos pontos indicados. NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

b) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram nota máxima as respostas que argumentaram de maneira suficiente sobre os seguintes pontos: (1) para Aristóteles, a excelência perfeita deve ser a excelência humana por ser factível; (2) excelência perfeita e humana não se opõem; (3) ambas devem ser buscadas tendo a felicidade como fim; (4) não devem, portanto, serem consideradas como “algo a ser concretizado pelo universo todo”, como a teoria platônica dá a entender. Foram consideradas BOAS as respostas em que o candidato conseguiu dar conta do ponto (1) e ao menos mencionar mais algum dos demais pontos. Foram consideradas REGULARES as respostas que: ou somente mencionavam o ponto (1), ou tratavam suficientemente dos demais pontos sem tratar do ponto (1). Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas que apenas mencionavam um, dois ou três dos pontos (2) (3) (4), sem um bom desenvolvimento. NÃO FORAM PONTUADAS respostas que continham apenas e tão somente afirmações falsas, contraditórias e/ou irrelevantes para os textos e as questões em discussão

6. a) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos apresentaram os seguintes pontos: (1) que Lagrange adotou o paradigma Newtoniano; e que a adesão a um paradigma proporciona: (2) o fim dos debates ou da reavaliação constantes sobre fundamentos (fim da ciência pré-paradigmática), delimitando um ponto de partida para a continuidade do trabalho científico; (3) a convicção de estarem a seguir um caminho/método seguro; e (4) a possibilidade de dedicar-se a trabalhos mais exatos ou a problemas com soluções asseguradas ou de modo a desenvolver o paradigma dentro da ciência normal (desenvolvimento, quebra-cabeças). Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos, além de apresentarem o ponto (1), limitaram-se a fornecer somente mais dois pontos quaisquer. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos apresentaram o ponto (1) mais um ponto qualquer ou apresentaram dois pontos quaisquer sem mencionar o ponto (1). Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos. NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

b) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos afirmaram que (1) as ideias de Lagrange são exemplos de dogmatismo das ciências maduras (ciência normal); que (2) cientistas aceitam um conjunto de regras, normas, crenças ou compromissos sem questioná-los (dogma), que (3) convicções como as de Lagrange mostram preconceito e resistência a inovações ou a alternativas teóricas/paradigmáticas ou a reinterpretações fundamentais da natureza; que (4), por meio dele, cientistas aceitam integralmente um conjunto de regras, normas, ou problemas com soluções asseguradas e pressupostos teóricos (paradigma/quebra-cabeça). Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos apresentaram o ponto (1) mais dois pontos quaisquer. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos apresentaram o ponto (1) mais um ponto

qualquer ou apresentaram dois pontos quaisquer e não apresentaram o ponto (1). Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos. NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

7. a) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos afirmaram que (1) durante o progresso da ciência normal os cientistas possuem um conjunto de regras, métodos e valores e que trabalham na solução de problemas apresentados pelo paradigma; (2) porém, os cientistas não obtêm sucesso na solução de todos os problemas e que o acúmulo de problemas insolúveis ou que certos resultados inesperados podem insistentemente ocorrer (ou seja, anomalias); (3) com isso, instaura-se uma crise na comunidade científica, o que em outras palavras significa que os cientistas sentem-se inseguros porque o paradigma não é suficiente para fornecer as regras para solução dessas anomalias; (4) uma mudança fundamental nessas regras faz-se necessária para que esses problemas sem solução sejam resolvidos e nesse momento surgem candidatos a paradigmas que disputam entre si na tentativa de resolver as anomalias, esse período é chamado de ciência extraordinária; e (5) que o novo paradigma aceito pela comunidade é aquele que soluciona a anomalia deixada pelo antigo e, ainda, produz uma nova agenda de problemas a serem resolvidos com seu novo conjunto de regras, métodos e valores (nesse momento tem-se uma revolução científica). Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos argumentaram sobre três dos pontos acima. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos argumentaram sobre dois dos pontos acima. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos. NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

b) (Gabarito oficial) Foram consideradas ÓTIMAS e obtiveram pontuação máxima as respostas em que os candidatos afirmaram que (1) o ideal de cientista descreve um profissional com espírito especialmente aberto, um explorador do desconhecido; (2) essa atitude é típica de pessoas dispostas a questionar os pressupostos teóricos ou aceitar críticas; para Kuhn (3) os cientistas não estão dispostos a questionar os pressupostos teóricos, as crenças ou as regras a todo momento, ou seja, eles são dogmáticos e que (4) o dogmatismo permite aos cientistas serem altamente produtivos; e que (5) as falhas na solução de quebra-cabeças são antes atribuídas aos cientistas ou as limitações dos cientistas, não ao paradigma. Foram consideradas BOAS as respostas em que os candidatos argumentaram sobre três dos pontos acima. Foram consideradas REGULARES as respostas em que os candidatos argumentaram sobre dois dos pontos acima. Foram consideradas INSUFICIENTES as respostas em que os candidatos se limitaram a mencionar algum dos pontos. NÃO FORAM PONTUADAS as respostas que continham afirmações falsas, irrelevantes, inconsistentes ou que contradiziam o texto em discussão.

8. (Gabarito oficial) O conceito de indústria cultural foi cunhado por Adorno e Horkheimer na primeira metade do século XX. Ao contrário da cultura de massas, que sugere um movimento que surge espontaneamente da sociedade, a indústria cultural promove a “coesão social” e a manutenção do *status quo* da ordem estabelecida mediante o esvaziamento do conteúdo crítico das obras de arte. O espaço da arte é ocupado pela indústria do entretenimento que comercializa produtos para ocupar o tempo entre uma jornada e outra de trabalho. Na indústria cultural, não há que se pensar, pois o que é oferecido aos consumidores é a repetição do mesmo, o “caráter sempre igual das relações”, a “passividade diante da realidade”, a “ausência da crítica e o

comportamento servil”. É o reforço da sociedade administrada. Em sintonia com a discussão, a charge explora a ausência de autonomia, do pensar livre de amarras perante a realidade social. A aquisição de milhares de músicas em um único arquivo, fato que é facilitado pelas novas tecnologias, não significa acesso à arte e ao pensamento crítico. No seu lugar, nasce um vazio de pensamento livre e autônomo.

9. (Gabarito do curso Objetivo) A heteronomia (antônimo de autonomia) é a condição humana, de um indivíduo ou grupo, de submissão a uma realidade que lhe seja exterior e estranha à própria razão, no caso, o consumismo. Numa sociedade de consumo, o comportamento humano é controlado pela sedução exercida pela mercadoria e pelas técnicas de propaganda que visam à estrutura inconsciente dos seres humanos. O consumidor é explorado na sua vaidade e no seu desejo ou necessidade de destaque no grupo social, submetendo-se a uma lógica que alimenta o mercado e que leva o comportamento humano, muitas vezes, à beira da irracionalidade, como o caso descrito no texto, em que, movido pela ânsia irracional de se ver em posse de um aparelho telefônico, um rapaz acompanhado de sua mãe, da terceira idade, ocupou um lugar numa fila 16 horas antes do início da venda desse aparelho

10. 17 (01+16)

11. D

12. D

13. A

14. E

15. C